TDAH E INCLUSÃO ESCOLAR

Material Pedagógico de Apoio (2026)

Portal Idea 2026

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sumário

Introdução 3

Capítulo 1 — Compreendendo o TDAH 5

Capítulo 2 — O TDAH no ambiente escolar 11

Capítulo 3 — Estratégias pedagógicas para a inclusão 17

Capítulo 4 — Família, escola e profissionais: a importância do trabalho conjunto 23

Capítulo 5 — Construindo uma escola inclusiva 28

Considerações finais 35

Referências bibliográficas 37

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Introdução

A escola é um espaço de descobertas, convivência e desenvolvimento. Cada criança chega à sala de aula trazendo sua própria maneira de aprender, pensar, sentir e se relacionar com o mundo. Algumas conseguem acompanhar as atividades com facilidade, enquanto outras precisam de mais tempo, orientação ou estratégias diferenciadas para desenvolver suas habilidades.

Entre essas diferenças está o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), uma condição do neurodesenvolvimento que pode influenciar a atenção, o controle dos impulsos, a organização e a maneira como o estudante participa das atividades escolares.

Durante muito tempo, crianças com características relacionadas ao TDAH foram interpretadas como desobedientes, desinteressadas ou pouco dedicadas. Entretanto, compreender esse transtorno permite reconhecer que determinadas dificuldades não são simplesmente uma questão de vontade ou disciplina.

A inclusão escolar começa quando deixamos de olhar apenas para as dificuldades e passamos a enxergar as possibilidades de cada estudante. Isso não significa ignorar regras, abandonar os objetivos de aprendizagem ou tratar todos de maneira idêntica. Significa oferecer condições adequadas para que cada aluno tenha oportunidades reais de aprender e participar.

Este livro foi desenvolvido para apresentar os principais conhecimentos sobre o TDAH e sua relação com a inclusão escolar. Com uma linguagem simples, acolhedora e acessível, os cinco capítulos abordam as características do transtorno, os desafios encontrados na escola, as estratégias pedagógicas

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

inclusivas, a importância da parceria entre família e escola e a construção de um ambiente educacional mais respeitoso.

Mais do que conhecer um diagnóstico, o objetivo é compreender pessoas. Afinal, uma escola verdadeiramente inclusiva não é aquela em que todos aprendem da mesma forma, mas aquela que reconhece as diferenças e procura caminhos para que ninguém fique para trás.

Portal
IDEA
.com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 1 — Compreendendo o TDAH



Figura 1 - Compreendendo o TDAH

1.1 O que é o TDAH?

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, conhecido pela sigla TDAH, é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por padrões persistentes de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade que interferem no funcionamento ou no desenvolvimento da pessoa.

Isso significa que o cérebro pode apresentar diferenças na maneira como determinadas funções são reguladas, especialmente aquelas relacionadas à atenção, ao planejamento, à organização e ao controle dos comportamentos.

É importante compreender que o TDAH não representa falta de inteligência, incapacidade de aprender ou ausência de educação familiar. Crianças com esse transtorno podem apresentar diferentes níveis de desempenho intelectual, criatividade, curiosidade e habilidades.

Imagine uma criança que começa a realizar uma atividade escolar, mas logo se distrai com uma conversa próxima. Depois, tenta continuar, porém esquece o que deveria fazer. Em outro momento, responde a uma pergunta antes mesmo de o professor terminar de falar.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Esses comportamentos podem ocorrer em qualquer criança. No entanto, quando são persistentes, desproporcionais ao estágio de desenvolvimento e causam prejuízos importantes, podem indicar a necessidade de uma avaliação especializada.

O diagnóstico de TDAH não deve ser estabelecido apenas com base em comportamentos observados na escola. É necessária uma avaliação clínica criteriosa, considerando a história do desenvolvimento e as manifestações em diferentes contextos.

1.2 Principais características

O TDAH pode se manifestar de diferentes maneiras. Algumas crianças apresentam maior dificuldade para manter a atenção, enquanto outras demonstram comportamentos mais agitados e impulsivos. Há também aquelas que apresentam uma combinação dessas características.

Desatenção

A desatenção pode ser percebida quando o estudante encontra dificuldades para manter o foco em determinadas tarefas, acompanhar instruções, organizar materiais ou concluir atividades.

É comum que a criança esqueça objetos escolares, perca informações importantes ou pareça não escutar quando alguém fala diretamente com ela.

Entretanto, a dificuldade de atenção não significa que a criança seja incapaz de se concentrar em qualquer situação. Algumas conseguem permanecer envolvidas durante bastante tempo em atividades que despertam grande interesse. Isso não elimina a possibilidade de TDAH, pois a dificuldade envolve principalmente a regulação da atenção conforme as exigências da situação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Hiperatividade

A hiperatividade está relacionada à atividade motora excessiva ou à sensação de inquietação.

Na escola, pode aparecer quando a criança se levanta frequentemente, movimenta mãos e pés, conversa em momentos inadequados ou demonstra dificuldade para permanecer sentada durante períodos prolongados.

Nem toda criança com TDAH apresenta hiperatividade evidente. Algumas são mais silenciosas e podem passar despercebidas, mesmo enfrentando dificuldades significativas.

Impulsividade

A impulsividade envolve dificuldades para esperar, interromper respostas automáticas ou considerar as consequências de determinadas ações.

Um estudante impulsivo pode interromper colegas, responder antes de ouvir a pergunta completa ou agir rapidamente sem avaliar os resultados.

Essas atitudes não devem ser automaticamente interpretadas como intenção de desrespeitar as pessoas. Em muitos casos, refletem dificuldades de autorregulação que precisam ser compreendidas e trabalhadas.

1.3 As diferentes apresentações do TDAH

O TDAH pode ser classificado em três apresentações principais:

- Predominantemente desatenta: quando predominam as dificuldades de atenção, organização e acompanhamento de tarefas.
- Predominantemente hiperativa/impulsiva: quando se destacam a inquietação, a atividade excessiva e as dificuldades de controlar impulsos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

- Combinada: quando estão presentes manifestações significativas dos dois grupos de sintomas.

Essas apresentações podem mudar ao longo do desenvolvimento. Uma criança muito agitada nos primeiros anos escolares pode apresentar manifestações diferentes durante a adolescência.

Por isso, não existe um único perfil de estudante com TDAH. Cada pessoa possui características próprias, necessidades específicas e diferentes possibilidades de desenvolvimento.

1.4 O que causa o TDAH?

O TDAH possui origem multifatorial, envolvendo principalmente fatores genéticos e neurobiológicos, além de fatores ambientais que podem influenciar o desenvolvimento e a expressão dos sintomas.

Pesquisas indicam que a hereditariedade desempenha papel importante. Entretanto, não existe uma causa única que explique todos os casos.

Também é fundamental esclarecer que o TDAH não é causado simplesmente pela falta de limites, pelo uso de tecnologias ou por uma educação familiar inadequada.

Fatores como privação de sono, estresse e ambientes desorganizados podem agravar dificuldades de atenção e comportamento, mas não devem ser confundidos com causas isoladas do transtorno.

1.5 Mitos e verdades sobre o TDAH

Um dos principais obstáculos à inclusão é a circulação de informações equivocadas.

“Toda criança agitada tem TDAH.” — Mito.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A agitação pode estar relacionada à idade, ao ambiente, às emoções e a diferentes situações. O diagnóstico exige critérios específicos e avaliação profissional.

“O TDAH pode prejudicar a aprendizagem.” — Verdade.

As dificuldades de atenção, organização e autorregulação podem interferir no desempenho escolar, especialmente quando não existem estratégias adequadas de apoio.

“Crianças com TDAH não conseguem aprender.” — Mito.

Elas podem aprender e desenvolver conhecimentos complexos. Algumas precisam de adaptações na forma como as atividades são apresentadas, acompanhadas e avaliadas.

“O TDAH pode continuar na vida adulta.” — Verdade.

Embora algumas manifestações mudem com a idade, o transtorno pode permanecer durante a adolescência e a vida adulta.

“Toda criança com TDAH precisa de medicação.” — Mito.

O tratamento deve ser individualizado. Pode envolver orientações familiares, intervenções comportamentais, apoio escolar e, quando indicado por profissional habilitado, medicamentos.

1.6 A importância de compreender antes de julgar

Quando uma criança apresenta dificuldades para acompanhar a rotina escolar, a primeira atitude do educador deve ser procurar compreender o que está acontecendo.

Um aluno que esquece frequentemente os materiais pode precisar de recursos de organização. Outro que interrompe as explicações pode se beneficiar de combinados claros e oportunidades de participação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Compreender não significa permitir qualquer comportamento. Significa ensinar, orientar e estabelecer limites de maneira respeitosa, levando em consideração as necessidades do estudante.

O diagnóstico não define a identidade de uma criança. Ele pode ajudar a explicar algumas dificuldades e orientar o apoio necessário, mas não determina seus sonhos, sua personalidade ou seu futuro.

Reflexão do capítulo

Antes de considerar um aluno desinteressado, vale perguntar: será que ele compreendeu a orientação? A atividade foi apresentada de maneira acessível? Existem dificuldades que ainda não foram identificadas?

Muitas vezes, pequenas mudanças na maneira de ensinar podem produzir grandes diferenças na experiência escolar.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 2 — O TDAH no ambiente escolar



Figura 2 - O TDAH no ambiente escolar

2.1 Os primeiros desafios na sala de aula

A escola exige que os estudantes desenvolvam diversas habilidades ao mesmo tempo. É necessário prestar atenção às explicações, compreender orientações, organizar materiais, respeitar regras, concluir atividades e conviver com outras pessoas.

Para uma criança com TDAH, algumas dessas exigências podem representar desafios importantes.

Imagine uma sala de aula em que o professor explica uma atividade de matemática. Enquanto a maioria dos alunos começa a resolver os exercícios, um estudante permanece olhando para o caderno sem saber por onde começar.

O professor pode interpretar essa situação como falta de interesse. Entretanto, a criança talvez tenha compreendido apenas parte da explicação, perdido a sequência das instruções ou encontrado dificuldades para organizar os primeiros passos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Esse exemplo demonstra porque a observação cuidadosa é tão importante. O comportamento visível nem sempre revela o que está acontecendo durante o processo de aprendizagem.

2.2 Atenção, memória e organização

Entre as habilidades que podem ser afetadas pelo TDAH estão as chamadas funções executivas. Elas ajudam a pessoa a planejar ações, controlar impulsos, manter informações temporariamente na mente e acompanhar objetivos.

Na escola, essas funções são utilizadas constantemente.

Quando o professor solicita que os alunos abram o livro, leiam determinado texto e respondam às questões, espera-se que consigam lembrar e executar uma sequência de orientações.

Um estudante com dificuldades de memória de trabalho pode esquecer uma dessas etapas, mesmo tendo escutado a explicação.

Da mesma forma, atividades que exigem planejamento, como produzir uma redação ou desenvolver um trabalho em grupo, podem se tornar mais difíceis quando o aluno não recebe orientações organizadas.

Isso não significa que o conteúdo seja impossível de aprender. Muitas vezes, a dificuldade está na administração das etapas necessárias para realizar a tarefa.

2.3 O impacto do TDAH na aprendizagem

O TDAH pode interferir na aprendizagem de diferentes disciplinas.

Na leitura, o estudante pode perder a linha do texto, deixar de perceber informações importantes ou apresentar dificuldades para acompanhar textos longos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Na escrita, pode esquecer partes da proposta, cometer erros por desatenção ou ter dificuldades para organizar as ideias.

Na matemática, pode compreender os conceitos, mas cometer equívocos ao copiar números, interpretar enunciados ou acompanhar operações com várias etapas.

Essas dificuldades não aparecem da mesma maneira em todos os estudantes.

Também é importante diferenciar o TDAH dos transtornos específicos de aprendizagem, como a dislexia e a discalculia. Essas condições podem ocorrer juntamente com o TDAH, mas possuem características próprias e exigem avaliação adequada.

O papel da escola é identificar as barreiras que dificultam o desenvolvimento do estudante e procurar estratégias para reduzi-las.

2.4 Comportamento e convivência com os colegas

A inclusão escolar envolve muito mais do que acompanhar conteúdos acadêmicos. Ela também está relacionada à participação nas atividades coletivas e à construção de vínculos.

Algumas crianças com TDAH apresentam dificuldades para esperar sua vez, respeitar o tempo de fala dos colegas ou controlar reações diante de situações frustrantes.

Durante uma brincadeira, por exemplo, uma criança pode interromper os demais ou reagir intensamente quando perde.

Se esses comportamentos forem tratados apenas com punições, sem orientação adequada, o estudante poderá desenvolver sentimentos de rejeição e insegurança.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O professor pode contribuir ensinando regras de convivência de maneira clara, ajudando os alunos a reconhecer emoções e incentivando formas respeitosas de resolver conflitos.

É fundamental que as regras sejam aplicadas de maneira consistente, sem expor ou humilhar o estudante.

2.5 Autoestima e sentimentos de incapacidade

Uma criança que recebe críticas frequentes pode começar a acreditar que não consegue aprender ou que sempre fará alguma coisa errada.

Expressões como “você nunca presta atenção” ou “seu colega consegue, por que você não consegue?” podem prejudicar a autoestima e o vínculo com a escola.

Por isso, a linguagem utilizada pelos adultos possui grande importância.

Em vez de destacar apenas aquilo que o estudante não conseguiu realizar, o professor pode reconhecer seus avanços e ajudá-lo a compreender o próximo passo.

Uma orientação como “você conseguiu resolver a primeira parte; agora vamos organizar a segunda” transmite uma mensagem diferente de uma crítica generalizada.

O reconhecimento precisa ser verdadeiro e relacionado ao esforço, às estratégias utilizadas e aos progressos observados.

2.6 A importância da observação pedagógica

Observar não significa vigiar constantemente o aluno. Significa conhecer suas necessidades, perceber em quais situações encontra dificuldades e identificar condições que favorecem sua aprendizagem.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O professor pode observar, por exemplo, se o estudante apresenta melhor desempenho quando recebe instruções curtas, utiliza recursos visuais ou realiza atividades em etapas.

Também pode perceber se determinados horários, ambientes ou tipos de tarefa aumentam a distração.

Essas informações ajudam a orientar o planejamento pedagógico e podem ser compartilhadas com a equipe escolar e a família.

A observação deve ser realizada com respeito à privacidade do estudante. O professor não deve atribuir diagnósticos, mas pode registrar dificuldades e comunicar a necessidade de avaliação especializada quando houver sinais persistentes de prejuízo.

2.7 Exemplo de situação escolar

Pedro, de nove anos, costuma esquecer os materiais e demora para iniciar as atividades. Durante as explicações, olha frequentemente para os colegas e perde informações importantes.

Inicialmente, a professora acreditava que ele não demonstrava interesse pelas aulas. Entretanto, ao conversar com a família e observar seu comportamento, percebeu que Pedro precisava de orientações mais objetivas.

A professora passou a escrever as etapas das atividades no quadro e verificar discretamente se ele havia compreendido as instruções.

Com o tempo, Pedro começou a iniciar as tarefas com maior autonomia e apresentou melhora na organização.

Essa situação fictícia ilustra uma questão importante: nem sempre é necessário modificar o conteúdo ensinado. Em algumas situações, adaptar a maneira de apresentar as orientações já representa um avanço significativo.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Reflexão do capítulo

Uma dificuldade escolar não deve ser interpretada automaticamente como falta de capacidade. Quando o educador identifica as barreiras enfrentadas pelo aluno, consegue planejar intervenções mais adequadas e oferecer oportunidades reais de aprendizagem.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 3 — Estratégias pedagógicas para a inclusão



Figura 3 - Estratégias pedagógicas para a inclusão

3.1 O que significa adaptar o ensino?

Adaptar o ensino significa considerar que os estudantes podem precisar de diferentes caminhos para alcançar os objetivos de aprendizagem.

Em uma mesma sala, alguns alunos aprendem melhor com explicações orais, outros precisam de exemplos visuais e alguns se beneficiam de atividades divididas em etapas.

Para estudantes com TDAH, determinadas estratégias podem favorecer a concentração, a organização e a participação.

É importante destacar que não existe uma técnica capaz de atender igualmente a todas as crianças com o transtorno.

O professor precisa observar os resultados, conversar com o estudante e ajustar suas práticas conforme as necessidades identificadas.

As orientações educacionais do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) destacam a importância da organização das tarefas, do reforço positivo, da comunicação entre escola e família e de ajustes no ambiente de aprendizagem.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.2 Organização da rotina escolar

Uma rotina previsível ajuda o estudante a compreender o que acontecerá durante o dia.

Quando as atividades são apresentadas de maneira organizada, a criança pode se sentir mais segura e encontrar menos dificuldades para acompanhar as transições entre diferentes tarefas.

O professor pode iniciar a aula explicando o conteúdo que será trabalhado e apresentando a sequência das atividades.

Por exemplo, em uma aula de Ciências, a rotina pode começar com uma breve explicação, continuar com a leitura de um texto e terminar com uma atividade de revisão.

A utilização de um quadro com a programação do dia também pode contribuir para a organização.

Mudanças inesperadas nem sempre podem ser evitadas. Entretanto, quando possível, avisar antecipadamente sobre alterações ajuda o estudante a se preparar.

3.3 Instruções claras e objetivas

Orientações muito longas podem dificultar a compreensão e a execução das atividades.

Por isso, uma estratégia importante consiste em apresentar instruções curtas, utilizando linguagem simples e exemplos concretos.

Em vez de explicar várias etapas de uma só vez, o professor pode dividir a tarefa em pequenas partes.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Durante uma produção de texto, por exemplo, pode orientar inicialmente a escolha do tema. Depois, ajudar na organização das ideias e, por último, solicitar a escrita e a revisão.

Essa divisão permite que o estudante acompanhe o próprio progresso e identifique com mais facilidade o que precisa fazer.

Também é importante verificar se a criança compreendeu a orientação. Uma maneira respeitosa de fazer isso é pedir que explique, com suas próprias palavras, qual será o primeiro passo.

3.4 Recursos visuais e materiais de apoio

Os recursos visuais podem ajudar a organizar informações e tornar as explicações mais acessíveis.

Imagens, esquemas, mapas mentais, calendários e listas de verificação são exemplos de materiais que podem favorecer a compreensão.

Em uma aula de História, o professor pode utilizar uma linha do tempo para apresentar a sequência dos acontecimentos.

Na matemática, pode demonstrar a resolução de um problema por etapas, deixando os procedimentos visíveis para consulta.

Para alunos que esquecem frequentemente os materiais, uma lista simples com os itens necessários para cada aula pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia.

Esses recursos não devem substituir todas as explicações. Sua função é complementar o ensino e oferecer diferentes possibilidades de acesso ao conteúdo.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.5 Pausas e movimentação

Permanecer sentado durante períodos prolongados pode ser especialmente desafiador para alguns estudantes com TDAH.

Em determinadas situações, pequenas pausas programadas podem ajudar a recuperar a atenção e diminuir a inquietação.

O professor pode organizar momentos breves de alongamento, mudança de atividade ou movimentação adequada ao ambiente.

Outra possibilidade é permitir que o estudante realize pequenas tarefas relacionadas à rotina escolar, como distribuir materiais, desde que isso não se transforme em uma obrigação exclusiva ou em uma forma de punição.

A movimentação precisa ser planejada de acordo com a idade, as necessidades individuais e a organização da turma.

O objetivo não é retirar o aluno constantemente da sala, mas favorecer sua participação nas atividades.

3.6 Reforço positivo e valorização dos avanços

O reforço positivo consiste em reconhecer comportamentos e atitudes que contribuem para a aprendizagem e a convivência.

Quando o estudante consegue iniciar uma atividade sem precisar de várias orientações, por exemplo, o professor pode reconhecer esse avanço.

O reconhecimento deve ser específico. Dizer “você organizou seus materiais e começou a atividade no horário combinado” ajuda a criança a compreender qual comportamento foi adequado.

Esse tipo de orientação pode ser mais eficiente do que elogios vagos ou críticas repetitivas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é importante estabelecer objetivos possíveis de alcançar. Exigir mudanças imediatas e muito grandes pode gerar frustração.

O desenvolvimento da autonomia acontece gradualmente, por meio de oportunidades, orientação e acompanhamento.

3.7 Avaliações escolares inclusivas

As avaliações devem permitir que o professor compreenda o que o estudante aprendeu.

Entretanto, uma prova muito extensa, com enunciados confusos ou excesso de informações, pode dificultar a demonstração do conhecimento.

Dependendo das necessidades do aluno, podem ser utilizados recursos como enunciados mais objetivos, divisão da avaliação em etapas, tempo adicional ou ambiente com menos distrações.

Esses ajustes precisam estar relacionados às barreiras identificadas e aos objetivos pedagógicos.

Uma avaliação inclusiva não significa oferecer automaticamente questões mais fáceis. Significa procurar formas adequadas para que o estudante demonstre seus conhecimentos.

Quando possível, o professor também pode utilizar diferentes instrumentos de avaliação, como produções escritas, apresentações orais, projetos e acompanhamento contínuo.

3.8 Exemplo de adaptação pedagógica

Mariana, de dez anos, possui diagnóstico de TDAH e apresenta dificuldades para concluir atividades extensas.

Durante as aulas de Língua Portuguesa, sua professora percebeu que ela compreendia os textos, mas frequentemente deixava questões sem resposta.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A educadora decidiu dividir as atividades em blocos menores e estabelecer momentos para verificar o andamento do trabalho.

Também passou a utilizar uma lista simples para que Mariana acompanhasse as etapas concluídas.

Aos poucos, a estudante demonstrou maior organização e conseguiu participar das atividades com menos necessidade de intervenção.

Esse exemplo fictício mostra que a inclusão pode ser construída por meio de estratégias simples, planejadas e acompanhadas.

Reflexão do capítulo

Uma estratégia pedagógica inclusiva não precisa ser complexa para produzir resultados. O mais importante é compreender a necessidade do estudante, definir objetivos claros e avaliar continuamente se o apoio oferecido está contribuindo para sua aprendizagem.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 4 — Família, escola e profissionais: a importância do trabalho conjunto



Figura 4 - Família, escola e profissionais

4.1 A parceria entre família e escola

A inclusão de estudantes com TDAH não depende exclusivamente do professor. Ela envolve a participação de diferentes pessoas que acompanham o desenvolvimento da criança.

A família conhece aspectos importantes de sua rotina, seus interesses, suas dificuldades e suas formas de reagir a diferentes situações.

A escola, por sua vez, observa o estudante em atividades coletivas, situações de aprendizagem e momentos de convivência.

Quando essas informações são compartilhadas de maneira respeitosa, torna-se mais fácil compreender as necessidades do aluno.

A comunicação deve evitar julgamentos e acusações.

Em vez de afirmar que a criança não possui limites, por exemplo, a escola pode explicar quais comportamentos foram observados e perguntar à família se situações semelhantes acontecem em outros ambientes.

O objetivo dessa conversa deve ser a construção de soluções, e não a procura por culpados.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

4.2 O papel da família no desenvolvimento escolar

A família pode contribuir para a aprendizagem por meio de uma rotina organizada e de atitudes que favoreçam a autonomia.

Estabelecer horários previsíveis para dormir, estudar, brincar e realizar outras atividades pode ajudar a criança a compreender melhor suas responsabilidades.

Também é importante oferecer um ambiente adequado para as tarefas escolares, procurando reduzir distrações quando necessário.

Entretanto, a família não deve transformar todos os momentos da convivência em cobranças relacionadas ao desempenho escolar.

A criança precisa de oportunidades para brincar, descansar, desenvolver interesses e fortalecer vínculos afetivos.

O apoio familiar envolve orientar, incentivar e reconhecer progressos, respeitando o ritmo de desenvolvimento.

4.3 O papel do professor

O professor ocupa uma posição fundamental no processo de inclusão porque acompanha diariamente as experiências de aprendizagem.

Sua responsabilidade envolve planejar atividades acessíveis, observar dificuldades, estabelecer regras claras e promover a participação de todos.

Isso não significa que o professor precise resolver sozinho todas as necessidades do estudante.

A equipe pedagógica deve oferecer apoio, compartilhar responsabilidades e contribuir para a elaboração de estratégias.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A formação continuada também é importante, pois permite que os profissionais conheçam novas abordagens e desenvolvam práticas fundamentadas em conhecimentos científicos.

No Brasil, a Lei nº 14.254/2021 prevê formação e acesso à informação para professores da educação básica sobre a identificação precoce de sinais relacionados ao TDAH e o atendimento educacional desses estudantes.

4.4 O papel da equipe pedagógica

A coordenação pedagógica e a gestão escolar devem contribuir para que a inclusão faça parte da organização da escola.

Entre suas responsabilidades estão acompanhar as necessidades dos estudantes, apoiar os professores e promover a comunicação com as famílias.

Também podem organizar momentos de estudo, reuniões pedagógicas e discussões sobre estratégias educacionais.

Quando necessário, a equipe pode colaborar na elaboração de um plano individualizado de acompanhamento pedagógico, definindo objetivos, estratégias e formas de observar os resultados.

Esse planejamento deve considerar as necessidades reais do aluno e ser revisto periodicamente.

É importante que a inclusão não dependa apenas da boa vontade de um profissional. Ela precisa fazer parte das práticas institucionais.

4.5 A contribuição dos profissionais de saúde

Algumas crianças com TDAH são acompanhadas por profissionais de diferentes áreas da saúde.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais podem participar da avaliação e do acompanhamento, conforme as necessidades identificadas.

Cada profissional possui atribuições específicas.

O acompanhamento médico pode envolver avaliação diagnóstica e definição de tratamentos. A atuação psicológica pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades emocionais e comportamentais, conforme a abordagem utilizada.

Outros profissionais podem participar quando existem dificuldades associadas que justifiquem sua intervenção.

O professor não deve assumir funções clínicas nem modificar orientações de tratamento. Sua contribuição está relacionada ao acompanhamento educacional e à comunicação das necessidades observadas na escola.

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do TDAH, do Ministério da Saúde, orienta a avaliação e o cuidado em saúde de acordo com as características individuais.

4.6 Comunicação respeitosa e proteção da privacidade

O diagnóstico de TDAH faz parte das informações pessoais de saúde do estudante e deve ser tratado com confidencialidade.

A escola não deve divulgar essa informação para outros alunos ou familiares sem fundamento adequado.

Também é importante evitar que a criança seja identificada exclusivamente pelo transtorno.

Expressões como “o aluno hiperativo” ou “a criança problemática” podem reforçar estigmas e prejudicar as relações.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

É preferível utilizar uma linguagem que reconheça a pessoa antes da condição, como “estudante com TDAH”.

A comunicação entre família, escola e profissionais deve ocorrer de maneira responsável, compartilhando apenas as informações necessárias para favorecer o acompanhamento.

4.7 Quando a parceria faz diferença

Lucas, de oito anos, apresenta dificuldades para organizar as tarefas e costuma esquecer os materiais escolares.

Sua professora conversou com a família e explicou as situações observadas, sem fazer acusações.

Durante a conversa, os responsáveis relataram que dificuldades semelhantes aconteciam em casa.

A escola passou a utilizar uma lista de materiais e um planejamento visual das atividades. A família, por sua vez, organizou um local específico para guardar os objetos escolares.

Após algumas semanas, Lucas começou a demonstrar maior autonomia.

O exemplo é fictício, mas representa uma situação comum: quando os adultos compartilham informações e adotam estratégias coerentes, o estudante pode receber apoio mais consistente.

Reflexão do capítulo

A parceria entre família e escola não significa que todos devam realizar as mesmas tarefas. Significa reconhecer responsabilidades diferentes e trabalhar com um objetivo comum: favorecer o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar do estudante.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 5 — Construindo uma escola inclusiva



Figura 5 - Construindo uma escola inclusiva

5.1 O verdadeiro significado da inclusão escolar

A inclusão escolar não acontece apenas quando uma criança é matriculada em uma escola regular. Para que ela seja efetiva, é necessário garantir condições de participação, aprendizagem e convivência.

Um estudante pode estar fisicamente presente na sala de aula e, mesmo assim, sentir-se excluído quando não consegue acompanhar as atividades ou participar das experiências coletivas.

Por isso, a inclusão precisa fazer parte da maneira como a escola organiza seus espaços, suas relações e suas práticas pedagógicas.

No caso dos estudantes com TDAH, isso envolve reconhecer que algumas dificuldades de atenção, organização e autorregulação podem exigir apoios específicos.

Uma escola inclusiva não espera que todos os alunos se comportem ou aprendam exatamente da mesma maneira. Ela reconhece as diferenças e procura reduzir as barreiras que dificultam o desenvolvimento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

5.2 Os direitos dos estudantes com TDAH

No Brasil, a Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, estabelece medidas de acompanhamento integral para estudantes com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem.

A legislação prevê identificação precoce, encaminhamento para avaliação diagnóstica, apoio educacional e, quando necessário, acompanhamento especializado na rede de saúde.

Também estabelece responsabilidades para escolas públicas e privadas da educação básica, com a participação da família e dos serviços de saúde.

Um aspecto importante dessa legislação é o reconhecimento de que estudantes com dificuldades relacionadas à atenção e à aprendizagem precisam receber acompanhamento adequado às suas necessidades.

É necessário esclarecer, entretanto, que o diagnóstico de TDAH, isoladamente, não significa que o estudante seja automaticamente considerado pessoa com deficiência para todos os efeitos legais.

A garantia de apoios educacionais deve ser analisada considerando a legislação aplicável, as necessidades individuais e as barreiras enfrentadas pelo estudante.

A inclusão não deve ser compreendida apenas como uma obrigação legal. Ela também representa um compromisso ético com o respeito e a dignidade humana.

5.3 O combate ao preconceito

O preconceito pode aparecer de maneira explícita ou em atitudes aparentemente simples.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Quando uma criança é constantemente chamada de desobediente, preguiçosa ou incapaz, pode começar a acreditar que essas características definem quem ela é.

Esses rótulos prejudicam a autoestima e podem dificultar sua participação nas atividades escolares.

A escola precisa desenvolver uma cultura de respeito às diferenças, mostrando que cada pessoa possui habilidades, dificuldades e formas próprias de aprender.

O professor pode trabalhar esse tema por meio de conversas, histórias, projetos coletivos e situações que incentivem a empatia.

Entretanto, não é necessário expor o diagnóstico de um estudante para ensinar a turma a respeitar as diferenças.

O respeito deve fazer parte das relações escolares independentemente da existência de qualquer transtorno.

5.4 O sentimento de pertencimento

Sentir-se parte da escola é fundamental para o desenvolvimento emocional e social.

Uma criança que percebe que suas opiniões são valorizadas e que possui oportunidades de participar tende a construir uma relação mais positiva com o ambiente escolar.

Para estudantes com TDAH, esse sentimento pode ser fortalecido por meio de atitudes simples.

O professor pode incentivar a participação em atividades coletivas, reconhecer habilidades individuais e oferecer responsabilidades compatíveis com a idade.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é importante observar as relações entre os colegas, prevenindo situações de isolamento, provocações ou bullying.

A inclusão acontece quando o estudante deixa de ser visto apenas como alguém que precisa de ajuda e passa a ser reconhecido como participante ativo da comunidade escolar.

5.5 A autonomia como objetivo educacional

Oferecer apoio não significa fazer tudo pelo estudante.

Um dos objetivos da educação inclusiva é desenvolver a autonomia, permitindo que a criança aprenda gradualmente a organizar suas atividades, tomar decisões e reconhecer suas responsabilidades.

No caso do TDAH, esse processo pode exigir orientação contínua e estratégias específicas.

Um estudante que apresenta dificuldades para organizar os materiais pode começar utilizando uma lista de verificação.

Com o tempo, o professor pode incentivar que ele consulte a lista sozinho e desenvolva formas próprias de organização.

A retirada dos apoios deve acontecer gradualmente, quando houver condições para isso.

É importante compreender que autonomia não significa ausência de dificuldades. Significa desenvolver recursos para lidar com elas de maneira cada vez mais independente.

5.6 O papel da escola na construção de oportunidades

Uma escola inclusiva precisa oferecer oportunidades reais de desenvolvimento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Isso envolve formação dos profissionais, planejamento pedagógico, diálogo com as famílias e acompanhamento das necessidades dos estudantes.

Também exige disposição para rever práticas que não estão produzindo os resultados esperados.

Quando uma estratégia não funciona, a primeira atitude não deve ser responsabilizar o aluno. É necessário investigar o que pode ser modificado.

Em algumas situações, será preciso reorganizar o ambiente. Em outras, adaptar a apresentação das atividades ou buscar apoio especializado.

A inclusão é um processo contínuo de aprendizagem para toda a comunidade escolar.

Não existe uma escola perfeita, mas existem escolas comprometidas em melhorar suas práticas e construir ambientes mais acessíveis.

5.7 A importância de valorizar as potencialidades

Embora o TDAH possa apresentar desafios, o estudante não deve ser definido exclusivamente por suas dificuldades.

Cada criança possui interesses, habilidades e características que merecem reconhecimento.

Alguns estudantes demonstram facilidade para atividades artísticas, outros apresentam interesse por tecnologia, esportes, leitura, comunicação ou resolução de problemas.

Essas habilidades não são características obrigatórias do TDAH, mas fazem parte da diversidade humana.

O professor pode utilizar os interesses do aluno como ponto de partida para desenvolver novos conhecimentos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Uma criança interessada em animais, por exemplo, pode se envolver mais facilmente em atividades de leitura quando os textos abordam esse tema.

Valorizar interesses não significa abandonar os conteúdos escolares, mas estabelecer conexões que tornem a aprendizagem mais significativa.

5.8 O futuro da inclusão escolar

A construção de uma educação inclusiva depende de mudanças que ultrapassam a sala de aula.

É necessário que políticas públicas, instituições de ensino, profissionais e famílias reconheçam a importância de garantir oportunidades educacionais adequadas.

A formação continuada dos educadores representa uma parte essencial desse processo.

Quanto mais os profissionais compreendem as características do TDAH e as possibilidades de apoio pedagógico, maiores são as condições de desenvolver intervenções responsáveis.

Entretanto, o conhecimento técnico precisa caminhar ao lado da sensibilidade humana.

Uma criança pode não se lembrar de todas as atividades realizadas durante o ano escolar, mas provavelmente guardará lembranças da maneira como foi tratada.

O acolhimento, a paciência e o reconhecimento podem influenciar profundamente sua relação com a aprendizagem.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

5.9 Uma escola que aprende com as diferenças

Imagine uma escola em que os estudantes não tenham medo de pedir ajuda, em que os professores recebam apoio para adaptar suas práticas e em que as famílias sejam acolhidas com respeito.

Nesse ambiente, as diferenças deixam de ser interpretadas como obstáculos que precisam ser eliminados e passam a ser reconhecidas como parte da realidade educacional.

Isso não significa que todos os problemas serão resolvidos facilmente.

A inclusão exige planejamento, recursos, diálogo e acompanhamento constante.

Entretanto, cada avanço representa uma oportunidade de construir relações mais justas e experiências escolares mais positivas.

Uma escola verdadeiramente inclusiva não é aquela que ignora as dificuldades, mas aquela que procura compreendê-las e enfrentá-las sem deixar de reconhecer as capacidades de cada estudante.

Reflexão do capítulo

A inclusão começa nas decisões cotidianas. Está na maneira como o professor orienta, na forma como a escola acolhe, na atenção dedicada às dificuldades e no respeito às possibilidades de cada criança.

Quando a educação reconhece a diversidade, todos têm a oportunidade de aprender e crescer.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações finais

Compreender o TDAH é um passo importante para construir uma escola mais acolhedora e preparada para lidar com as diferenças.

Ao longo deste livro, vimos que o transtorno pode influenciar a atenção, a organização, o comportamento e a aprendizagem. Entretanto, essas dificuldades não definem a capacidade intelectual nem o potencial de desenvolvimento do estudante.

Também compreendemos que a inclusão escolar não depende de uma única estratégia ou de um único profissional. Ela é resultado de um trabalho coletivo, envolvendo professores, gestores, familiares e, quando necessário, profissionais de saúde.

As adaptações pedagógicas, a organização da rotina, as orientações claras e o reconhecimento dos avanços podem contribuir para uma experiência escolar mais positiva.

É importante lembrar que cada estudante com TDAH possui necessidades próprias. Por isso, nenhuma estratégia deve ser aplicada de maneira automática, sem considerar as características individuais.

O diagnóstico pode ajudar a compreender determinadas dificuldades, mas o olhar do educador precisa ir além dele.

Antes de enxergar um aluno com dificuldades de atenção, é necessário reconhecer uma criança que deseja aprender, participar, fazer amigos e sentir-se valorizada.

A educação inclusiva não significa eliminar todas as dificuldades. Significa garantir que elas não se transformem em motivos para exclusão.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Quando a escola oferece oportunidades, respeita as diferenças e acredita no desenvolvimento de seus estudantes, contribui para formar pessoas mais autônomas, confiantes e preparadas para participar da sociedade.

Incluir é reconhecer que cada criança possui seu próprio caminho de aprendizagem e que todas merecem oportunidades para percorrê-lo com dignidade, respeito e apoio.

Portal
IDEA
.com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Referências bibliográficas

BARKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARKLEY, Russell A. TDAH: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. São Paulo: Paulus, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade — PCDT resumido. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026